

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

ALCINDO DIAS PEREIRA

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesa: Rua 31 de Janeiro, 133—GUIMARÃES

Respondemos à "Voz"

Transcrevemos do «Diário de Notícias», de 28 do corrente, (secção da *Ordem Pública*) o que segue, relativo aos acontecimentos de Ponta Delgada e segundo testemunho de elementos affectos ao Governo:

«E' de toda a justiça deixar registado que todos os elementos deportados que aqui se encontravam e que dirigiram durante 12 dias os destinos desta terra usaram sempre da máxima correcção para com toda a população e da mais absoluta honestidade relativamente aos dinheiros publicos que lhes estavam confiados.»

*

Transcrevemos igualmente da secção *Ordem Pública*, inserta em «O Primeiro de Janeiro», de 28 do corrente, o que segue:

Um desmentido do comandante Sebastião da Costa

Com o titulo acima publica o «Diário de Notícias» o seguinte telegrama:

«PARIS, 26 — O comandante Sebastião da Costa, que esteve aqui como representante do governo da Madeira, encontra-se actualmente em Espanha, de onde enviou a «Le Journal» uma rectificação ao artigo que ali publicou o seu enviado especial a Lisboa. «Le Journal» publica a referida rectificação sob o titulo «La Republique de l'Atlantique», acrescentando:

«O sr. Sebastião Costa, que representa, ao que parece, em Espanha, os insurrectos, telegrafou-nos para afirmar que nem ele nem nenhum dos republicanos vindos, sob as suas ordens, a bordo do paquete «Guiné», trouxe qualquer importância retirada da agência do Banco de Portugal na Madeira.»

«Registamos voluntariamente este protesto da sr. Costa. O inquérito, que o Governo português não deixará de abrir, apurará, certamente, por um lado, a proveniência das notas novas apreendidas aos supostos naufragos do Algarve, e, por outro, o que aconteceu às tais referidas notas «requisitadas» à agência do Banco de Portugal no Funchal, nas condições referidas pela imprensa portuguesa.»

*

Aí fica. Para nós, não era necessária esta prova. De há muito que, sinceramente, formulamos esta opinião: os Republicanos não podem ser medidos pelo jaez do sr. Paiva Couceiro e quejandos realistas. As pretensões de Nemo foram doidas e velhacas. Porque pretendeu abandonar a atitude alheia para levantar a moral nos trauliteiros... (e que moral, oh cofres do Banco de Portugal!).

Estamos certos que foi uma simples confusão de narizes. Já o dissemos: as notas inebriam o Soisa dos Caminhos de Ferro. Por aqueles olhos só perpassam notas... muitas notas... tudo notas.

Ele quer notas!

E os outros que paguem as notas.

Com vista aos nemos cá da terra.

O PERIGO COMUNISTA Será verdade?

Não há perigo comunista. O perigo comunista foi um espantalho agitado pelos monárquicos. Nada mais.

ALEJANDRO LERROUX.

Esta gatinha do soalheiro, boateira é mal intencionada, faz especulação de todos os disparates. Com a proclamação da República Espanhola, renasceu em Portugal o tédio indecoroso dos sebastianistas que em tudo querem ver um atentado ao seu velho comodismo, ronceiro como as caravelas e birrento como um octogenário reumático.

Os monárquicos portugueses foram surpreendidos pelos factos de Espanha. Nunca os supuseram tão próximos. Porisso espalharam aos quatro ventos um pretensio comunismo, como seu motor.

Não é inédita a ideia. Os reaccionários portugueses são, aliás, muito useiros e vezeiros nesta arte de abandonar as coisas. Não é a primeira vez que nós — seus compatriotas — somos alcunhados de comunistas.

De inimigos da ordem.

De maus Portugueses.

E contudo — fala por nós a história nos próprios pergaminhos — não temos, como elles, um passado eivado de covardias.

Nem renegados.

Nem vendidos a Castela.

Pois também nos chamam comunistas. O ódio vêsgo que votam à República — cuja essência reside no sufrágio universal, para pleno regosijo da alma do Povo, este bom Povo que os tolera! — é simplesmente infame. A República deu-lhes tudo. Apossaram-se de tudo o que era da República. E têm tudo em demasia.

Confôrto.

Liberdades.

Direitos.

E o Povo — que na sua casta ingenuidade os albergou, os recolheu condoilamente — não teve a recompensa duma parca gratidão. O Povo nada tem. Mas, na magnificência plebeia do seu imenso coração, ainda ri benévola.

Bondoso coração!

Os reaccionários, se o Povo verbera — o Povo ama a República com paixão ardorosa! — põem em relêvo o perigo comunista. Despejam sádicamente um cordão tórpe de calúnias. Maltratam jesuiticamente as intenções honestas das chamadas élites da Democracia. Estropiam, corrompem, abandonam. E' a defeza natural dos inimigos da República. Movem a intriga a ver se a Democracia sossobra na onda. Tudo em vão, porque a plebe, a generosa plebe se lhe soldou intimamente. Ela ama a República sobre todas as coisas. Ela comete temeridades para defender a Democracia. Ela chega ao sacrifício da própria vida para conquistar a Liberdade. Porisso, baqueia estrondosamente o plano traiçoeiro da reacção.

Esta jámais triunfará. Jámais.

Não há perigos comunistas — o comunismo nada tem de comum com o horror que os monárquicos lhe atribuem — nas manifestações do Povo. Nós outros, Republicanos intransigentes, adivinhamos a astúcia dos videirinhos ao evocá-los. A isca é para nós. Para nós que lhe fazemos sombra na defeza desempoeirada do Regime.

Eles estão deveras inquietados com o problema espanhol. De facto, esperam o desenrolar dos factos — como nós os esperamos — não com indiferença. Vai seguir-se uma vida muito nova nos costumes burocráticos do país vizinho. E' mesmo lógico que — por um compilado de exemplos que a Europa nos oferece — a jóvem República seja um pouco mais severa que a nossa em 1910.

Porisso se assustam os reaccionários portugueses com a sorte dos seus correligionários de além fronteiras. Macaqueiam até as várias poses de Afonso XIII ao despedir-se — para sempre — da Porta do Sol. Formulam muitas opiniões baratas sobre o futuro de Espanha.

E do meio de tantas cabeças, do interior de tantos raciocínios, de tantos intellectos, não surgiu uma cabeça, um raciocínio, um intellecto que lêsse claro «na verdade das coisas»: *mais uma Democracia que se evidencia triunfante aos olhos do mundo.* Uma Democracia muito irmã da Portuguesa.

Que não permitirá que os nossos monárquicos ali se vão armar para atacar a Pátria.

Os reaccionários portugueses não quiseram ver isto; ou antes — para sermos mais correctos na análise — viram tudo do avêso, como, para fins, lhes é peculiar.

Nêste momento (elles lá sabem porquê!) convêm-lhes o comunismo.

Querem que todos os partidários da Democracia sejam comunistas. Agradecemos-lhe a intenção. Porque também somos dos mais fervorosos adeptos da Democracia.

Não diremos o contrário para mendigar benesses.

Aos reaccionários notamos-lhe até — vá lá a franqueza! — a vontade de atirar-nos às feras...

Mas sosseguem «vosselências», que não terão essa massada.

H. BELÉM.

A opinião pública está tão interessada em saber o que há mais — mais, além do que já dissemos relativamente ao sr. Tesoureiro de Finanças, dêste concelho, de não pagar ao pessoal auxiliar da sua Repartição o que lhe é devido, como já é do conhecimento de toda a gente — sobre este mal-fadado caso, que nos vemos embaraçados para podermos responder a tantas perguntas que nos fazem. Todos dizem que não devemos ter contemplanções, que devemos ir até ao fim e que devemos inutilizar a petulância e o procedimento do funcionário burlão, porque, se o não fizermos, seremos coniventes no crime. Que não desistimos da nossa intenção — a de desmascarar o procedimento do referido sr. Tesoureiro, tem sido a nossa resposta, porque, de facto, não tencionamos desistir. Por isso, quanto a este ponto, podem estar tranquilos os amigos da moralidade e da justiça. Que os empregados que têm passado por aquela Repartição têm sido alta e poderosamente roubados pelo chefe actual, provam no os próprios lesados e outras pessoas a quem os mesmos têm declarado, muito naturalmente, quais os proventos que lhes têm sido pagos. Por outro lado, o próprio sr. Tesoureiro também tem confirmado o que a tal respeito aqui temos dito, visto que, tendo conhecimento disso, não tem *tugido nem mugido.* Quanto a outras acusações graves que fazem ao sr. Tesoureiro — José Adão Pereira da Silva, ainda não é desta vez que nos ocupamos delas, porque aguardamos — em antes de o fazermos — que outro acontecimento se dê, e que será mais um *ponto de apoio* para a nossa campanha. E já agora, que falamos, mais uma vez, em campanha, devemos declarar, dada a circunstância de ser feita em um jornal político, que a política é o que menos nos interessa nêste caso, e tanto assim que não queremos saber se se trata dum funcionário monárquico ou republicano. O nosso fim, é, como já o afirmamos, evitar a continuação duma burla imperdoável e colocar mo-nos ao lado dos oprimidos, que estão a ser escravos dum chefe satânico e desumano!

A' Câmara

Lembramos ao Município de Guimarães que não era desacertada uma medida: a *pintagem das colunas da iluminação pública e até dos mictórios.*

Aquilo já precisa de tinta. E não é favor. Porque devemos dar a impressão de civilizados aos turistas que agora afluem aqui.

Temos o verão à porta. Que os que nos visitem levem de cá algumas recordações menos prosaicas!

Este número foi visado pela comissão de censura.

“Liberdades cultuais”

Chovem, a espaços, as pastoraes dos bispos catolicos... semeando o... científico ou religioso — entre os fiéis de Portugal. Fazem-no à sordelha, porque implicitamente se assumo...

mesmo erro de opressão e facciosismo. Tôdas produzem o mesmo, se lhes é propicio o ambiente. Ora, urge rarefazer esse ambiente tantas vezes criado pelo clero. Culto interno, dado o espiritualismo da causa. A Democracia deverá também evitar que uma religião especule em detrimento de outra. Permissão a tôdas de funcionar. E nada de abusos. Qualquer infração cometida pelo clero deve ser punida para prestigio das liberdades de todos.

Almas do outro mundo?

Quando, há dias, num lindo dia de sol, passava por uma das ruas da cidade, cêrca das 12 horas, notei, com certa surpresa, que parte da rua estava inundada dum grande quantidade de pó por entre o qual se vislumbraavam manejos fantásticos... Um pouco intrigado com o espectáculo que estava a decorrer, na via pública, fui-me aproximando do scenário, e qual não foi o meu espanto quando deparei com uns pobres homens agarrados a uma vassoura!

Peixe pôdre

Chamamos a atenção da autoridade respectiva para o que se passa nesta terra com a venda do peixe, algum do qual é vendido completamente pôdre. E' necessário que acabe, de uma vez para sempre, esta falta de escrupulo, porque, do contrário, estamos sujeitos, nós, os consumidores, a sofrer as consequências desta imprudência, cometida pelos srs. fornecedores.

O nudismo

Paraíso terrestre — Regresso ao tempo da mãe Eva? — Os prodígios terapêuticos do sol — A vitória do nú (?)...

Terminei agora mesmo a leitura do livro de Louis-Charles Royer, intitulado: «No país da gente nu». Sofri as tonturas emocionais da narração — uma interessante reportagem feita através das múltiplas colónias alemãs, onde se pratica o nú.

Executam muitos jogos que lhes enrija os nervos e flexibiliza o dorso e embeleza a forma. E não os julgamos por isso menos urbanos, que eles são — quasi totalmente — individuos que accionam de harmonia com preceitos estriamente científicos. Têm uma fome devoradora, ou desejo quasi sensual, dos raios solares.

Tomam banhos de água e de sol, além de praticarem os vários exercicios e jogos. Formam o que se chama romanescamente: o paraíso terrestre. Porque o convívio fraternal, despreocupado e pagão, dos sexos em respeitosa mistura, evoca por ventura os belos quadros da renascença ou do poema de Dante.

Os nudistas não esperam, certamente, demolir a civilização para entrarem no gôso das suas liberdades físicas. Não é esse o intento dos iniciados. E isto é palpável por todos os motivos; seria mesmo um desconchavo querer-nos privar das regalias que o esforço aturado de tantos sacrificados nos legou.

Progresso quasi imperceptível... progresso um tanto à margem. E' possível até que seja uma força com o centro de gravidade no futuro. Porém — e façamos aqui um brevíssimo parentesis — nem de certo modo nos contrai o receio genérico de abandalhamento.

Devia ter pormenores de um pitoresco inaudito! Sob o ponto de vista físico, o nudismo havia de robustecer as raças... depauperadas, ao cabo de muitos séculos, por tôda uma enfiada de aconechegos.

tre, etc. — há um único meio de beneficiar a humanidade: é arancá-la à pequenez quasi inferior em que viveu anos sem conta. E para o fenómeno não bastou sobejamente a mecânica, o vapor, a electricidade, a telegrafia, etc.... porque as camadas populacionais não acompanharam conceptualmente o pasmoso avanço da sciencia.

Um pavor! Devemos, pois, ajustar bem às necessidades de todos, os benefcios da civilização... e isto sem paixões por velharias.

Mas — e aqui fechamos o parentesis — o nudismo, praticado por individuos de tôdas as ideologias e profissões, não significa retrocesso. E' antes, um «bem» que alguns adeptos proclamam sequiosamente.

Sob o ponto de vista moral, não vá julgar o menos avisado que o nudismo é um atentado ao pudor sexual. Isso seria julgar precipitadamente. Após uns frouxos exercicios de raciocínio, teremos forçosamente de constatar o inverso mais absoluto.

Não forjamos blague. E' que a presença sucessiva do sexo debelava o nervosismo da obscuridade. Faria indiferentes os mais voluptuosos, mesmo dançando ao som dos mais afrodisíacos trechos musicais.

Mas não partamos do principio de que (embora os nudistas exercam a miude o maltusianismo) se extinguiria a humanidade... Não. Tudo segue a ordem natural das coisas. Terminava porventura — e disso não ficava pena — a sodomia ou homossexualidade, etc.

Tudo isto nos parece cómico, de um cómico original. Habitua-dos ao convívio dispendioso dos panos, acercam-se de nós os mais extraordinários preconceitos ao enfrentarmos o problema. De facto, conquanto indifferentes, advinhamos o poder emocional do nú, publicamente estabelecido.

Devia ter pormenores de um pitoresco inaudito! Sob o ponto de vista físico, o nudismo havia de robustecer as raças... depauperadas, ao cabo de muitos séculos, por tôda uma enfiada de aconechegos.

Correspondências

Terras de Bouro, 23 As sete horas da tarde do dia 19 do corrente, sentiu-se nesta vila um abalo sísmico, acompanhado de um ruído subterrâneo, não havendo felizmente desastres alguns a registar.

— No dia 17 do corrente, tomou posse do lugar de Chefe da Estação Telégrafo Postal desta vila, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia da Cunha Nogueira Mendes.

Esta Senhora, veio da Estação Telégrafo Postal de Pevidém — Guimarães, onde gozava grande simpatia, substituir a Ex.^{ma} Sr.^a D. Izilda de Oliveira Barbosa.

Estamos satisfetíssimos, com a nova Funcionária, pois é muito agradável ao público, sabedora e de esmerada educação.

— No passado dia 20 houve na igreja paroquial desta vila, sendo muito concorridas, as solenes exéquias em sofrágio da alma da Ex.^{ma} Sr.^a D. Balbina Rosa Fernandes Pereira Peixoto, sogra do sr. Adelino da Conceição Dias, digno Secretário da Câmara Municipal, onde goza de inumeras simpatias.

A elas assistiram todos os funcionários das diversas Repartições e bem assim as pessoas mais gradadas deste concelho.

Mais uma vez

Há tempos, chamamos a atenção da autoridade competente para o que se passa — em occasião de cinema ou de espectáculo — à porta do teatro Gil Vicente.

O garoto junta-se ali, em grande quantidade, fazendo uso de uma linguagem inqualificável, sem consideração alguma pelas pessoas de bem que por ali passam — adultos e crianças. Bom será que o sr. Administrador não se esqueça de tomar as devidas providências, procedendo rigorosamente contra os meneurs da vadiagem e da imoralidade.

«O POPMIR»

Reapareceu, após uma ligeira suspensão, este intemerato paladino da República, de Beja. Saudações e Democracia.

das muralhas inexoráveis dos nossos fatos. Muitos banhos, muito sol!

O corpo habituado às intempéries! E lá se iam as constipações, os reumatismos, as gripes, as pneumonias, etc.

Mas tudo isto é, decididamente, muito cómico. Só a ideia faz, pelo menos aparentemente, rir.

O nudismo apareceu. Tem os seus mártires nos já inúmeros individuos que os agentes, topando-os despidos, prendem por attentarem contra a moral pública.

Não obstante a ideia caminha. Tem adeptos fervorosos de tôdas as idades.

Até em Portugal há três colónias de nudistas. Não sabemos onde; mas, dizem-nos: existem de facto.

Desejamos frisar que não procuramos aplaudir a tentativa do nudismo. De forma nenhuma. Neste ponto somos indiferentes, sem deixarmos de achar interessante a lembrança.

A estas considerações — as que fizemos sobre o mudismo — podem-se opôr outras de igual ou maior peso. Esta é que é a verdade. David Braga.

O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

DEPOSITÁRIOS:

Francisco Joaq.^m de Freitas & Genro

Torrefacção primorosa
Todos os dias moído electricamente

70-TOURAL-73
GUIMARÃES

FABRICA DE PENTES DO RIBEIRINHO

FORNECEDORA DOS PRINCIPAIS
ARMAZENS EXPORTADORES
TELEFONE N.º 128
GUIMARÃES — Portugal

CASA DAS GRAVATAS

DIAS & CARVALHO, L.^{DA}
CHAPELARIA,
CAMISARIA E
GRAVATARIA.
43 — Rua da República — 47
TELEFONE N.º 188
GUIMARÃES

CARLOS DE LEMOS

(MARCA 54)
FABRICA DE CUTELARIAS
MIRADOURO — GUIMARÃES
Cutelarias em aço fino das
melhores procedências

PADARIA ALMEIDA

DE
José Mendes Guimarães
Rua Elias Garcia, 63
GUIMARÃES
Cereais e Farinhas

PHILIPS RADIO

OS MELHORES RECEPTORES

Representantes:
BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.^A
GUIMARÃES
TELEFONE 22

Grande Armazem de Exportação
DE
Augusto Mendes
Rua de Gil Vicente
GUIMARÃES
Calçado,
Cutelarias
e Pentes

CASA DE SANTA TERESINHA
RUA DA REPÚBLICA, 122
GUIMARÃES
Papellaria e Livraria
Artigos Religiosos e
Objectos de escritório

Pasta dentífrica CORALIA
Sendo quimicamente neutra é a
única que dá aos dentes a
côr natural do marfim.
Telefone, 73
Vende-se em tódjas as farmácias e
perfumarias.

CASA HIGH-LIFE, Filial
de Benjamim de Matos & C.a, Lda
Toual — GUIMARÃES
Telefone, 64
O seu intento é, com os preços e qualidades de
todos os artigos que vendem, convencer o público
de que se esforçam o máximo para lhe fornecer
artigos bons e garantidos por preços razoáveis.
SECÇÃO DE MODAS.

Antiga Casa Patricio
DE
José Fernandes Martins
Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES
Pão de Ló de Margaride (de Leonor
Rosa da Silva).
Especialidade em artigos
de mercearia fina.

A. J. Ferreira da Cunha
Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES
Sortido completo em ferragens
finas e para usos industriais.

Papelaria Central
Telefone, 149
Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES
Artigos fotográficos.
Única casa da especialidade.

Armazem de Mercearia
por junto e a retalho
DE
Francisco Lopes Martins
Rua de Gil Vicente — GUIMARÃES
Depósito de telha Marselha
e tubos de grés. Telefone, 101

GRANDE HOTEL DO TOURAL
TELEFONE N.º 74

O maior, o mais central e o mais
bem frequentado e confortável.
Serviço de mesa primoroso
para dieticos e não dieticos.

PENSÃO DE GUIMARÃES
DE JOAQUIM DA SILVA
19, Travessa de Camões, 21 — GUIMARÃES

Almoços a 8\$00. Jantares a 10\$00.
Diárias de 14\$00 a 25\$00.
Quartos excelentes e cozinha á por-
tuguesa. Iluminação eléctrica.

João do Couto Salgado
CHAMADAS — Telefone, 222
Mudou o seu escritório de
solicitador para
a Rua 31 de Janeiro, 111
GUIMARÃES

Fabrica de Guarda-sois
e Chapéus
DE
FARIA & FERNANDES, L.da
51, Largo Prior do Crato, 54 GUIMARÃES
49, Praça D. Afonso Henriques, 50 (Filial)
Telefone n.º 89
Agentes oficiais dos pneus FIRESTONE
Representantes do capacho IDEAL

Oficina de Serralheria
DE
SEBASTIÃO MENDES
Rua de Vila Verde — GUIMARÃES
Encarrega-se da manufactura de toda a obra que
diz respeito à sua arte, tais como: Portais para
quintas, cozinhas de ferro, ramadas, etc., etc., etc.
Especialidade em alicates, torqueras, fechaduras e pedrezes.

Leite & Figueiredo
Materiais para construções
Cal, tintas, vernizes, tubos
de grés e telha de Marselha.
Largo da Condessa do Juncal — GUIMARÃES

GARREIRAS DE CAMIONETE
ENTRE GUIMARÃES E PORTO
João Ferreira das Neves
Escritório:
Casa Almério Ferra
Toual — Guimarães

António Ferra, Filho
Largo D. Afonso Henriques
GUIMARÃES
Completo sortido em ferragens finas
e artigos de menage.
Escritório de Camionetes para o Pôrto

JOSÉ MENDES GUIMARÃES
R. de Gil Vicente, 71 — GUIMARÃES
Depósito da excelente palha tri-
lhada em fardos, bancas de
lousa para barreiros, oleados
e carvão de coke para cosinha.

Braga & Carvalho, Limitada
Praça de D. Af. Henriques — Guimarães
TELEFONE, 78
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA
e Escritório das Camionetes para
Braga e Pôrto.

CASA IDEAL
DE Joaquim Leite Monteiro
Rua 31 de Janeiro n.ºs 28 e 30
Telefone n.º 181
Encarrega-se de concertos em tódjas as
Máquinas de escrever (qualquer marca).
Serviços garantidos. — Preços módicos.
Agente das Máquinas Smith e Corôna.

L. D'OLIVEIRA & C.^A
Rua da República
(Junto ao Banco do Minho)
GUIMARÃES
Completo sortido em tabacos
nacionais e estrangeiros.
LIVRARIA E PAPELARIA.
VALORES SELADOS.

Sapataria Elegante
DE
Artur d'Oliveira Sequeira
Largo Prior do Crato
GUIMARÃES
Especialidade
em
calçado fino e concertos

MANUEL MACHADO
Miradouro — Guimarães
Marca 53 (Registada)
Fabrico de cutelarias.
O melhor no género.
Acabamento garantido.

Joaquim Ribeiro Moura
(Marca 35)
Pisca — GUIMARÃES
Telefone n.º 187
Fábrica de Cutelarias e Tecidos
Premiada nas várias exposições a que tem concorrido.
A título de experiência, aconselha-se
uma visita a esta acreditada casa.

FOTO-BELEZA
DE MANUEL ALVES MACHADO
Rua 31 de Janeiro, 97 — GUIMARÃES
GALERIA DE ARTE Telefone n.º 216
Executa com a máxima perfeição amplia-
ções em todos os tamanhos.
Acabamentos em trabalhos de amadores e
tódjos os serviços concernentes a esta arte.

Marca da Fábrica
SILVA MARCA
5
GUIMARÃES
Registada
Endereço telegráfico:
SILVA 5-Guimarães

FABRICA DE CUTELARIAS: SILVA MARCA-5
A MELHOR DE PORTUGAL
Fundada em 1882
Premiada em tódjas as exposições a que tem concorrido
José Francisco da Silva, Filho & Genro
MIRADOURO — GUIMARÃES